

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

SABERES DOCENTES À LUZ DE MAURICE TARDIF: MÉTODOS QUALITATIVOS DE PESQUISA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL

Alana da Cruz Bueno, Cadidja Coutinho, Tais Lazzari Konflanz, Renata Godinho Soares

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11432>

Submetido em: 2025-03-06

Postado em: 2026-03-31 (versão 2)

(AAAA-MM-DD)

Justificativa da versão: A nova versão se deve porque o manuscrito submetido aqui foi recusado pelo periódico. A nova versão atende às sugestões dos pareceristas, além de que, esta mesma versão será submetida em outro periódico.

Saberes Docentes à Luz de Maurice Tardif: Métodos Qualitativos de Pesquisa em Programas de Pós-Graduação em Educação No Brasil

Alana da Cruz Bueno

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2826-391X>

Cadidja Coutinho

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5182-7775>

Taís Lazzari Konflanz

Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1888-2844>

Renata Godinho Soares

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2386-2020>

RESUMO

Este estudo investiga as correlações entre percursos metodológicos e Saberes Docentes mediante um Mapeamento Sistemático (MS) de teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (2002–2025). Com suporte do software Atlas ti e fundamentação na Análise de Conteúdo, o MS abrangeu as cinco regiões do país via Plataforma Sucupira. Os resultados evidenciam que, embora predominem investigações com professores dos anos iniciais da rede pública, há uma recorrente carência de rigor metodológico, com delineamentos frequentemente reduzidos aos instrumentos de coleta (entrevistas e observações). Entre as metodologias explicitadas, destacaram-se o Estudo de Caso e a História de Vida. Conclui-se que o Saber Experiencial sobressai como categoria plural e integradora dos demais saberes. Apesar da diversidade procedimental que enriquece a produção nacional, é necessário consolidar a organização metodológica nas pesquisas qualitativas, superando a indistinção entre métodos de investigação e técnicas de coleta de dados.

Palavras-chave: pesquisa, saberes, prática docente.

Introdução

Os saberes que fundamentam o saber-fazer e o saber-ser docente, bem como a prática pedagógica, articulam-se às competências e habilidades mobilizadas no exercício da docência. Longe de se constituírem de forma abstrata, tais saberes expressam a realidade social do professor, sendo produzidos e ressignificados nos

processos formativos, nas práticas coletivas e ao longo da trajetória profissional. Maurice Tardif (2014) classifica os saberes docentes em pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais. Os pedagógicos referem-se à reflexão sobre a prática educativa; os disciplinares, aos campos de conhecimento; os curriculares, aos saberes construídos ao longo da carreira; e os experienciais, às vivências cotidianas e à relação com o meio (Bueno; Coutinho; Konflanz, 2024).

O Saber Docente possui caráter polissêmico, assumindo múltiplas formas de aquisição nos processos formativos. Quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem que o sustenta (Ledoux; Gonçalves, 2007; Maurice Tardif, 2014). Sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos, destacam-se discussões sobre o papel da formação continuada na constituição das identidades docentes e dos saberes necessários à legitimação da atuação docente (Corrêa; Pasqualli, 2022).

De acordo com Fazenda (2003), pesquisar e aprender pela pesquisa são inerentes a uma educação transdisciplinar, que deve ser estimulada desde a educação infantil. No campo científico, utiliza-se um método próprio, o científico, fundamental para a construção do conhecimento e sua distinção em relação à subjetividade e ao senso comum. Para Severino (2013) a metodologia de pesquisa científica é “um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos” (Severino, 2013, p. 89).

André (2006), defende a formação do professor pesquisador como possibilidade de desenvolver a capacidade de refletir sobre a prática e aprimorar o trabalho docente. A autora também destaca o uso de ferramentas que favorecem a reflexão crítica e a superação de desafios da profissão. Nesse contexto, aprender a diagnosticar, formular hipóteses, analisar dados e fundamentar resultados constitui importante subsídio para a atuação docente.

Diante desse cenário, parte-se da hipótese de que as escolhas metodológicas adotadas em pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil influenciam a identificação e a análise dos Saberes Docentes de Maurice Tardif, privilegiando determinadas dimensões em detrimento de outras. Assim, este estudo tem por objetivo analisar, por meio de um Mapeamento Sistemático (MS), de que maneira as metodologias de pesquisa empregadas em produções acadêmicas à nível de mestrado e doutorado têm contribuído para a

investigação dos Saberes Docentes, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica.

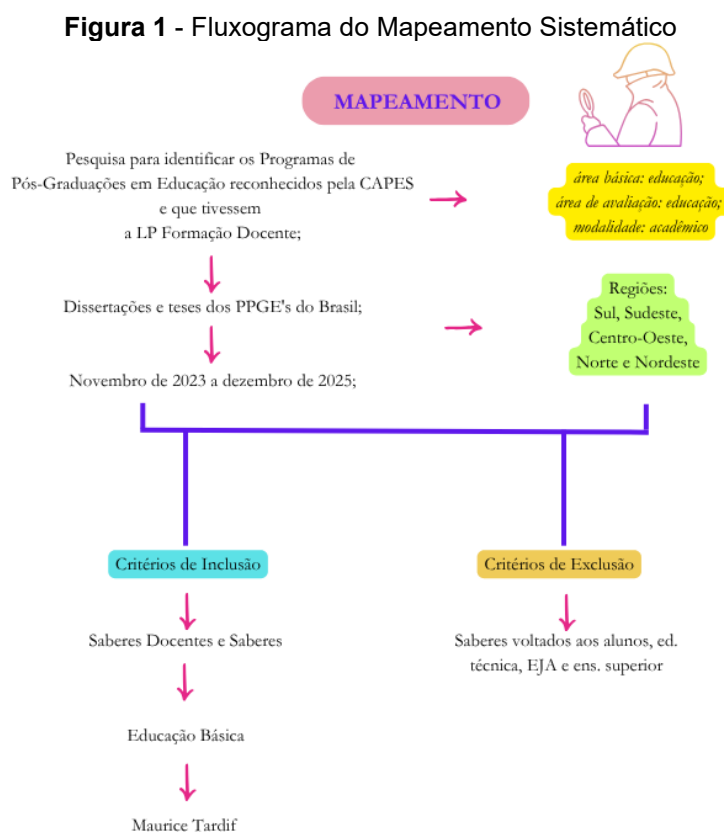
A escolha do referencial teórico de Maurice Tardif justifica-se por sua capacidade em articular diferentes dimensões dos Saberes Docentes (pedagógico, disciplinar, curricular e experiencial), destacando a complexidade da prática profissional do professor. Embora se trate de um referencial clássico no campo da Educação, sua recorrente mobilização em pesquisas sobre formação docente não indica um esgotamento teórico, mas a necessidade de compreender como esses saberes vêm sendo apropriados, operacionalizados e ressignificados nas investigações contemporâneas. Assim, adotar Tardif como base epistemológica neste estudo permite analisar criticamente não apenas a permanência de seu referencial, mas também as implicações metodológicas decorrentes de sua utilização nas pesquisas desenvolvidas no âmbito da educação básica.

Ao estabelecer relações entre os delineamentos metodológicos adotados e os tipos de saberes docentes mobilizados nas pesquisas, o estudo busca contribuir para a compreensão dos desdobramentos epistemológicos e metodológicos envolvidos na adoção do referencial de Maurice Tardif, oferecendo incentivo analítico para pesquisadores que investigam a formação de professores no contexto da rede básica de ensino.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com delineamento de pesquisa bibliográfica. Para o levantamento dos dados, adotou-se o Mapeamento Sistemático (MS), e, para a análise, a técnica de análise de conteúdo. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em materiais previamente elaborados, como livros e artigos científicos, possibilitando ampla cobertura do fenômeno investigado (Gil, 2002). O MS consiste na identificação e classificação de produções relacionadas ao tema, neste caso, teses e dissertações, permitindo mapear o campo e identificar lacunas (Felizardo et al., 2017). A análise dos dados foi orientada pela técnica de análise de conteúdo, conforme Laurence Bardin (2018). Por sua vez, a abordagem qualitativa possibilita a compreensão de significados, valores e práticas que não se reduzem à mensuração de variáveis (Corrêa; Pasqualli, 2022).

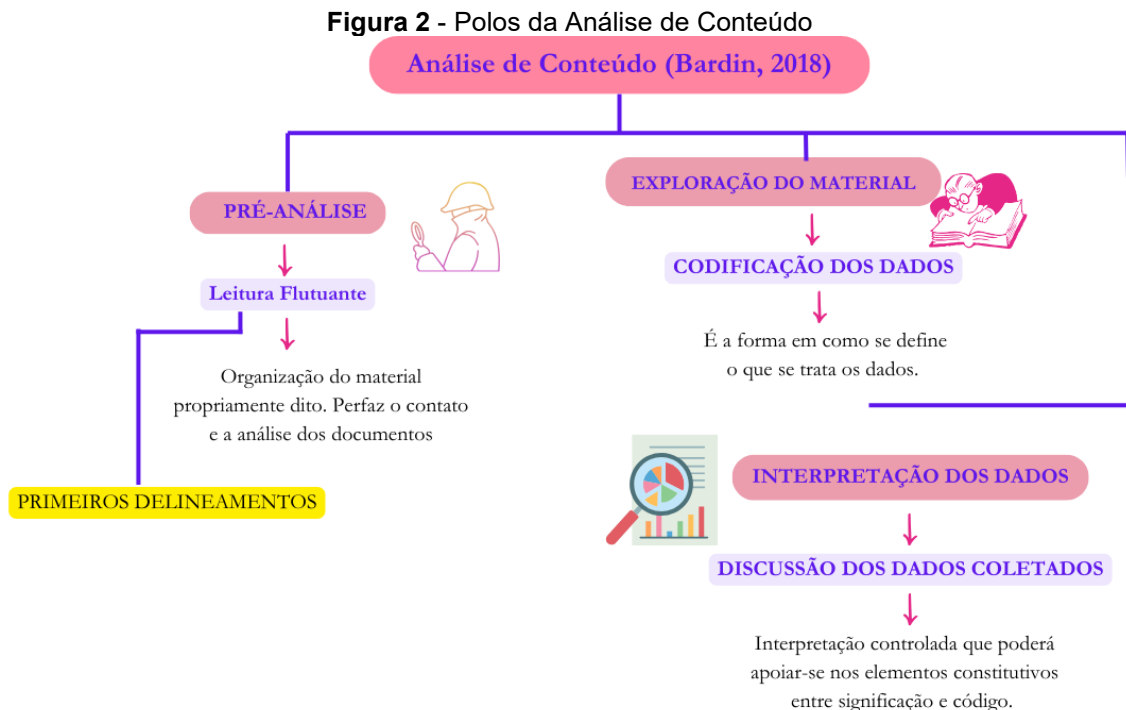
O Mapeamento Sistemático (MS) (Figura 1), em suas fases de planejamento e condução, conforme proposto por Felizardo et al. (2017), foi realizado entre novembro de 2023 e dezembro de 2025. A fase de planejamento partiu do objetivo de analisar lacunas na relação entre Saberes Docentes e metodologias de pesquisa, considerando delineamentos, instrumentos e técnicas de análise. O delineamento refere-se à estrutura da pesquisa, caracterizada, na abordagem qualitativa, por sua flexibilidade; os instrumentos dizem respeito à condução da investigação, com centralidade no pesquisador; e a análise dos dados envolve a interpretação e sistematização das informações, visando à construção de conclusões (Yin, 2016).



Fonte: Autoras (2026). Legenda: CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, LP - Linha de Pesquisa, PPGEs - Programas de Pós-Graduação em Educação, Ed. - Educação, Ens. - Ensino, EJA - Educação de Jovens e Adultos.

A fase de condução do Mapeamento Sistemático (MS) seguiu os pressupostos de Felizardo et al. (2017), envolvendo a leitura e análise dos estudos selecionados. Essa etapa articulou-se à pré-análise da análise de conteúdo, conforme Bardin (2018), por compartilharem o objetivo de aproximação inicial com os dados, por meio de leitura exploratória.

Assim, procedeu-se à leitura integral de todas as teses e dissertações incluídas no mapeamento, possibilitando a organização do material e a definição dos eixos de análise que orientaram as demais etapas da análise. Para o tratamento dos dados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2018), operacionalizada com o auxílio do software *Atlas ti.*, contemplando os três pólos da análise: pré-análise, exploração do material e interpretação (Figura 2).



Fonte: Autoras (2026).

A delimitação do *corpus* da pesquisa ocorreu de forma intencional, orientado pelo objetivo de compreender como os Saberes Docentes vêm sendo investigados no campo da formação de professores na educação básica. Foram analisadas dissertações e teses de Programas de Pós-Graduação em Educação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir de dados da Plataforma Sucupira, considerando programas com linha de pesquisa em formação de professores. Essa escolha fundamenta-se no reconhecimento desses programas como espaços de produção e circulação de conhecimento sobre a docência e seus saberes constitutivos.

Os critérios de inclusão priorizaram pesquisas que abordassem explicitamente os saberes docentes, com foco na atuação de professores da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) e fundamentadas no referencial de

Maurice Tardif. Esse recorte assegurou a coerência entre o objeto de investigação, a base teórica e o contexto empírico, permitindo analisar a relação entre delineamentos metodológicos e tipos de saberes investigados.

Os critérios de exclusão foram os estudos centrados nos saberes dos estudantes, bem como aqueles voltados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao ensino técnico e ao ensino superior, em razão das especificidades formativas desses contextos, que demandariam outros referenciais e poderiam comprometer a consistência do mapeamento.

Para saber quais os programas a serem pesquisados e quantos seriam, foi consultada a Plataforma Sucupira da CAPES, utilizando dos filtros “área básica”: “*educação*”; “área de avaliação”: “*educação*”; “modalidade”: “*acadêmico*” e cada região foi separada utilizando-se do filtro “região”: “*sul, sudeste, centro-oeste, norte, nordeste*”.

O levantamento foi realizado nos acervos dos Programas de Pós-Graduação (PPG), considerando como recorte temporal os trabalhos sobre Saberes Docentes de Maurice Tardif publicados entre 2002 e dezembro de 2025. O período justifica-se pela publicação da primeira edição da obra de Tardif (2002) e pela delimitação temporal desta pesquisa.

A leitura integral dos trabalhos possibilitou uma compreensão aprofundada dos objetivos, referenciais teóricos, delineamentos metodológicos e formas de operacionalização dos Saberes Docentes nos estudos analisados. Na fase da Análise de Conteúdo contou com a participação de mais de uma pesquisadora, além da autora principal, uma das coautoras colaborou diretamente na análise e categorização dos dados, bem como na geração das representações visuais dos resultados, enquanto as demais autoras, orientadoras da pesquisa, acompanharam e supervisionaram o processo de análise, contribuindo para a validação das categorias e para a consistência interpretativa dos resultados.

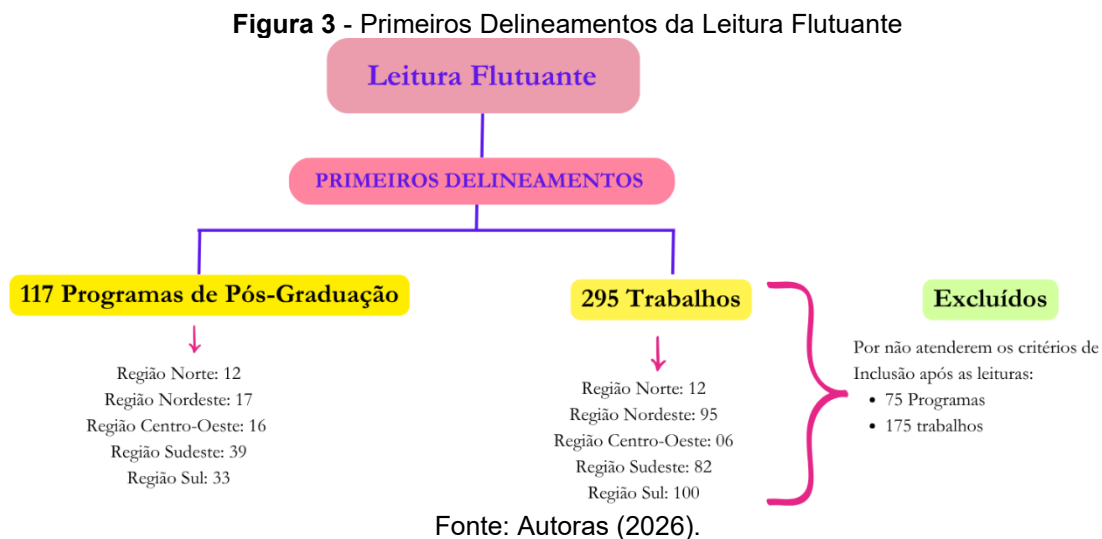
Resultados e Discussão

Os resultados e discussão deste trabalho baseiam-se nas fases da Análise de Conteúdo, i) Pré-Análise, ii) Exploração do Material e iii) Interpretação dos Dados, sendo apresentados tópicos nominados com cada etapa da análise.

Pré-Análise

Nesta fase, a organização do material propriamente dito, embora seja composta por atividades não estruturadas, tem como seu principal objetivo organizar o material que será analisado, a fim de torná-lo mais acessível e compreensível ao leitor. Inicia-se na etapa da leitura flutuante, que perfaz o contato e a análise dos documentos (Bardin, 2018).

Na leitura flutuante e seleção de trabalhos foram inicialmente identificados 117 Programas e 295 trabalhos acadêmicos, ou seja, foram trabalhos e programas que entraram nos critérios de inclusão sobre Programa de Pós-Graduação em Educação, mestrado acadêmico e doutorado e linha de pesquisa em formação docente. Após a leitura na íntegra dos materiais para verificar se os mesmos se encaixariam nos critérios de inclusão sobre Saberes Docentes de Maurice Tardif, professores e rede básica, foram excluídos 175 trabalhos vinculados a 75 programas, ou seja, não atenderam ao objetivo da pesquisa (Figura 3):



De acordo dos critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 42 PPGs, sendo estes, 12 localizados na região sul, 14 na região sudeste, três na região centro-oeste, nove na região nordeste e quatro na região norte (Figura 4).

Figura 4 - Localização das cidades sede de cada PPGs em Educação

Fonte: Autoras (2026) via Google Gemini. Legenda: Pontos sinalizam as cidades sede dos PPGs estudados.

Quanto aos programas identificados neste trabalho, o ano de início de suas atividades ficou datado entre as décadas de 1970 e 2010, e os conceitos Capes variam de 3 a 7. Na Região Sul o PPG mais antigo foi o PPGE da Universidade Federal de Santa Maria, criado em 1970, possui o conceito 5, e o PPG que possui o maior conceito é o PPGE da Universidade Federal do Paraná, conceito 7, este criado em 1971. Sudeste, o mais antigo, o PPGE da Pontifícia Universidade Católica do Rio criado em 1965, conceito 6; o maior conceito foi para os PPGEs da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e da Universidade Federal de Minas Gerais, ambos com conceito 7, criados respectivamente em 1979 e 1972. Centro-Oeste, o mais antigo, PPGE da Universidade de Brasília, criado em 1974, conceito 5, sendo também um dos que apresentam maior conceito juntamente com o PPGE da Universidade Católica Dom Bosco, criado em 1994. No Nordeste, o mais antigo e que também apresentou o maior conceito é o PPGE da Universidade Federal da Bahia, conceito 6 e criado em 1972. Norte, o programa mais antigo e que também possui o maior conceito é o da Universidade Federal do Pará, com conceito 5 e criado em 2003.

É importante ressaltar que na pesquisa realizada no Catálogo de teses e dissertações da CAPES apareceram mais programas indexados no filtro “educação”, porém não são exclusivamente em educação e abrangem outros campos dentro da

área, por isso o quantitativo nesta pesquisa é menor do que consta no site de pesquisa.

Dos 42 programas selecionados na busca, encontrou-se 120 trabalhos descritos por região, sendo 26 teses e 94 dissertações, como observa-se no Quadro 01.

Quadro 1 - Quantidade de trabalho organizados por região

REGIÃO DO BRASIL	QUANTITATIVO DE TRABALHOS
SUL	36
SUDESTE	41
CENTRO-OESTE	03
NORDESTE	35
NORTE	05

Fonte: Autoras (2026).

Os trabalhos selecionados para esta pesquisa estão apresentados em uma planilha¹. Após a escolha dos trabalhos na Pré-Análise, a próxima etapa foi a Exploração do Material, a qual diz respeito a aplicação sistemática das decisões tomadas.

Exploração do Material

A etapa de exploração do material consistiu na codificação dos dados com auxílio do *Atlas ti.*, a partir das categorias: análise de dados, delineamento de pesquisa, instrumento de pesquisa, contextos, sujeitos e saberes docentes. Para cada categoria, foram definidos códigos específicos (como tipos de delineamento, análise, instrumentos), permitindo a sistematização do material. Também foram consideradas informações sobre a distribuição regional das pesquisas, em consonância com a fase inicial do Mapeamento Sistemático (MS).

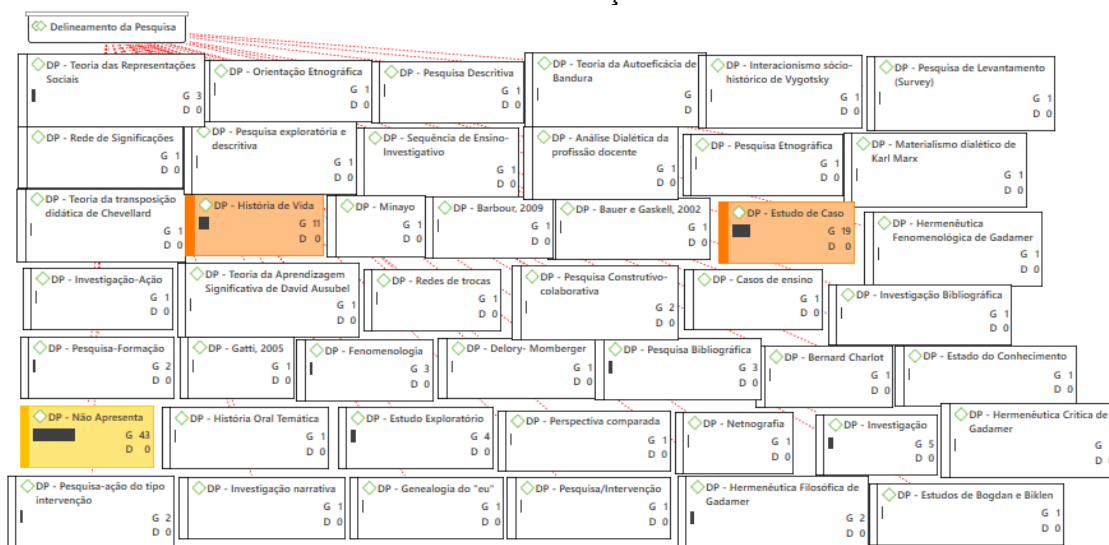
Além dos delineamentos, instrumentos e análises, foram definidos os contextos das pesquisas (escola pública ou privada; ensino fundamental ou médio) e os sujeitos envolvidos, caracterizando as áreas de atuação docente (como Matemática, Ciências e Pedagogia). Quanto aos sujeitos, identificaram-se os perfis

¹ Link para acesso à Planilha de Mapeamento: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BaeNoZxDv9Zwr17Q6F61TV8LK9BXVF2NLajz9JA0vhM/e/dit?usp=sharing>

dos professores participantes. Por fim, foram analisados os Saberes Docentes presentes em cada estudo, conforme a tipologia de Maurice Tardif (2014).

No que se refere ao delineamento de pesquisa (Figura 5), observou-se que parte significativa dos estudos não explicitou claramente o delineamento metodológico, totalizando 43 ocorrências. Embora a literatura reconheça que, em pesquisas qualitativas, o delineamento pode emergir ao longo do estudo (Yin, 2016), os resultados indicam que, mesmo nesses casos, tal explicitação não ocorreu.

Imagem 5 – Delineamentos de Pesquisa identificados: Localização das cidades sede de cada PPGs em Educação

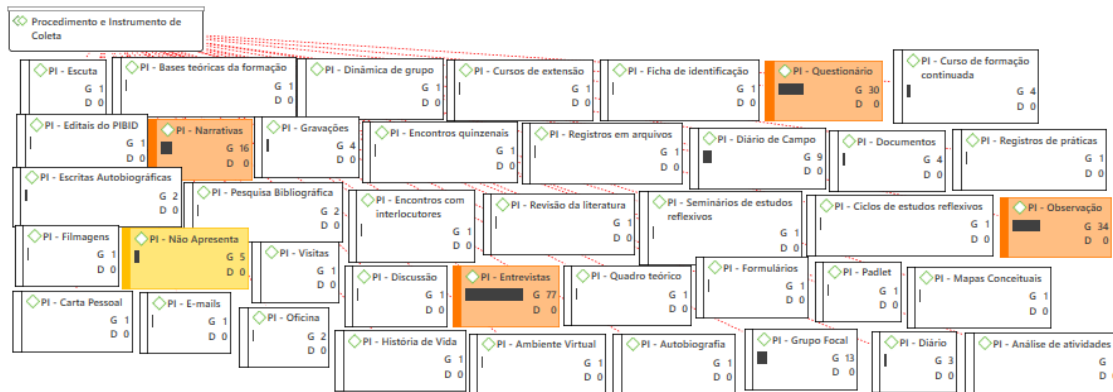


Fonte: Autoras (2026) elaborado via Atlas ti. Legenda: O indicador G (Groundedness) mede a fundamentação empírica (frequência de citações), enquanto o D (Density) indica a densidade teórica (número de conexões entre códigos). O valor D=0 aponta ausência de ligações diretas com outros códigos.

Embora a maioria dos estudos não explicito o delineamento, destacaram-se como mais frequentes o Estudo de Caso (19 citações) e a História de Vida (11).

Quanto aos procedimentos e instrumentos de pesquisa, os dados evidenciam a predominância de estratégias voltadas à produção de descrições experienciais dos sujeitos investigados, característica própria das abordagens qualitativas (Yin, 2016). Conforme apresentado na Figura 6, as entrevistas foram o instrumento mais recorrente (77 citações), seguidas pelas observações (34), questionários (30) e narrativas (16). Esse conjunto de procedimentos revela uma centralidade atribuída às vozes e às experiências docentes, ainda que, em parte dos estudos, tais escolhas não tenham sido acompanhadas de maior detalhamento quanto ao delineamento metodológico.

Imagem 6 – Procedimento e Instrumentos identificados

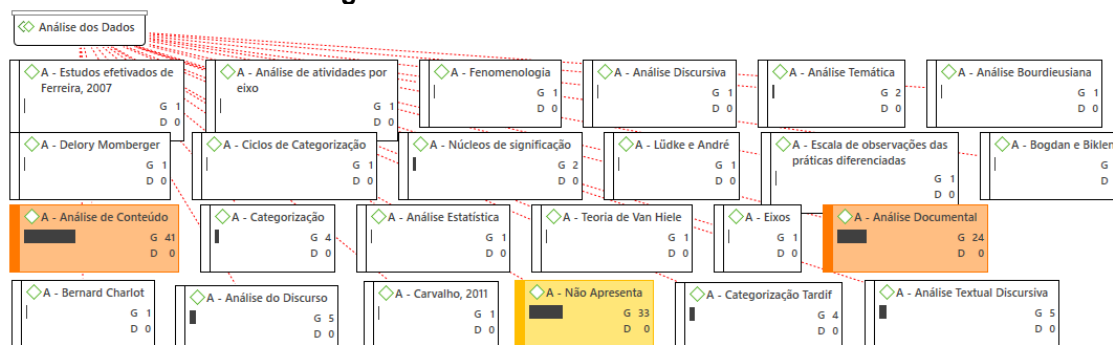


Fonte: Autoras (2026) elaborado via *Atlas ti*.

Observou-se que, diferentemente do delineamento de pesquisa, o código “não apresenta” para procedimentos metodológicos ocorreu em apenas quatro casos. Esse dado indica que, na maioria dos estudos, houve explicitação dos procedimentos e instrumentos de coleta de dados, ainda que o delineamento não tenha sido claramente definido. Tal resultado sugere a priorização dos procedimentos empíricos em detrimento do desenho metodológico, o que pode comprometer a coerência entre objetivos, método e análise.

No que se refere à análise dos dados, compreendida como o processo de atribuição de sentido às informações produzidas e de verificação da consistência das evidências (Yin, 2016), a Figura 7 apresenta as técnicas de análise mais recorrentes nos trabalhos analisados. Destacaram-se a Análise de Conteúdo (41 citações) e a Análise Documental (24 citações).

Figura 7 - Análise dos Dados identificados



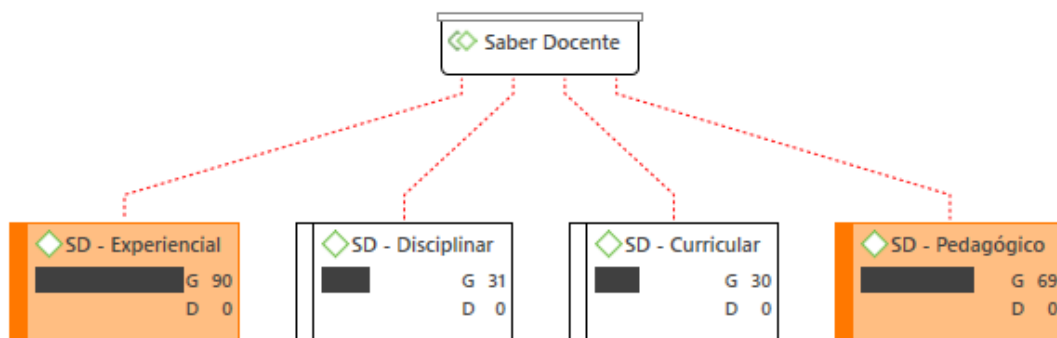
Fonte: Autoras (2026) elaborado via *Atlas ti*.

Conforme a Figura 7, o código “não apresenta”, referente à análise dos dados, registrou 33 citações, configurando-se como o segundo mais frequente da categoria. Esse resultado indica que, embora os estudos descrevam procedimentos e instrumentos de coleta, há uma parcela significativa que não explicita as técnicas de análise empregadas.

A análise desse padrão sugere sobreposição entre procedimentos, instrumentos, delineamento e análise nas pesquisas qualitativas, o que pode diluir as distinções conceituais entre essas etapas. Embora o delineamento qualitativo não se caracterize por rigidez ou linearidade, a literatura metodológica ressalta a necessidade de explicitação desses elementos ao longo do percurso investigativo, a fim de assegurar coerência e transparência, aspectos não evidenciados de forma consistente nos estudos analisados.

A fim de, identificar os Saberes Docentes de Maurice Tardif, apresenta-se a Figura 8 com os saberes mais abordados nos 120 trabalhos.

Imagem 8 – Saberes Docentes Identificados



Fonte: Autoras (2026) elaborado via *Atlas ti*.

A análise dos saberes docentes evidenciou a predominância do Saber Experiencial (90 citações), seguido do Pedagógico (69). Observou-se associação entre essa predominância e a ausência de explicitação dos delineamentos metodológicos e das técnicas de análise. Das 90 citações de Saber Experiencial, 33 relacionaram-se ao código “não apresenta delineamento”, que totalizou 43 ocorrências, indicando que a maior parte dessas ausências se concentrou em estudos que mobilizaram esse saber. Situação semelhante foi verificada na análise dos dados:

das 33 citações do código “não apresenta”, 29 estavam associadas ao Saber Experiencial.

Esses achados sugerem que pesquisas voltadas aos saberes experienciais tendem a priorizar a dimensão vivencial da docência, conforme Maurice Tardif (2014), o que, em parte dos estudos, resulta na não explicitação de delineamentos e técnicas de análise. Embora coerente com a natureza desses saberes, essa tendência pode fragilizar o rigor metodológico ao dificultar a compreensão dos caminhos analíticos que sustentam os achados.

Com o objetivo de exemplificar os padrões identificados no mapeamento sistemático, foram selecionados alguns trabalhos que se destacaram pela diversidade de códigos atribuídos e pelo nível de detalhamento metodológico, permitindo caracterizar as produções por região brasileira. Na região Sul, destacaram-se duas teses que ilustram diferentes formas de articulação entre metodologias de pesquisa e Saberes Docentes. Na tese desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC PR (Nóbrega, 2023), investigou os saberes da tradição florestiana, com dois delineamentos de pesquisa, a Teoria das Representações Sociais e a Hermenêutica Crítica Dialógica abordada por Gadamer. Como instrumento de pesquisa, utilizaram o Padlet, e a análise de dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo. Os sujeitos da pesquisa e seu contexto foram professores que atuavam no ensino médio regular em instituto federal, e como saberes, os Saberes Experienciais. Esse trabalho exemplifica uma articulação mais explícita entre delineamento, instrumentos e análise na investigação dos saberes docentes.

Outra tese, desenvolvida na Universidade Federal do Paraná - UFPR (Araújo, 2020), analisou a construção do saber tecnológico docente, adotando o Estudo de Caso como delineamento metodológico. O questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados, e a análise foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, com o auxílio do software WebQda para a interpretação dos dados. O estudo envolveu professores vinculados aos núcleos regionais do Paraná que utilizavam recursos digitais em suas práticas pedagógicas e participavam de formações continuadas ofertadas pela secretaria estadual de educação. Nesse caso, foram identificados predominantemente os Saberes Disciplinares e Experienciais, evidenciando a integração entre diferentes tipos de saberes no contexto da docência mediada por tecnologias.

Na região sudeste, destacou-se a dissertação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR (Braga, 2005), tratando acerca dos saberes das professoras que ensinam nos anos iniciais as Ciências Naturais. O delineamento utilizado foi de Casos de Ensino, os instrumentos de pesquisa utilizados foram o questionário e as entrevistas, e a análise ocorreu por meio de categorias. Quanto ao contexto e aos sujeitos da pesquisa, professores dos anos iniciais (pedagogos) que ensinam Ciências Naturais em escolas privadas. Os saberes identificados foram os Saberes Disciplinares, o que sinaliza uma forte vinculação entre o domínio dos conteúdos científicos e a prática docente nesse nível de ensino.

No centro-oeste, a tese oriunda da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS (Farias, 2009), apresentou mais citações devido aos detalhamentos dos procedimentos adotados. A tese investiga quais são os saberes que os professores, dos anos iniciais, em início de carreira, mobilizam para se trabalhar Matemática. Nesta pesquisa, na categorização, faltou o código referente ao Delineamento de Pesquisa. Os instrumentos utilizados foram as entrevistas, diários pessoais e as narrativas e a análise utilizada foi a Análise de Conteúdo. Os contextos abordados foram as escolas públicas e escolas privadas no ensino da Matemática. Os sujeitos de pesquisa foram os professores dos anos iniciais em início de carreira e como saberes docentes identificados foram os Saberes Pedagógicos ou Profissionais, seguidos dos Experienciais, indicando que a construção da prática docente nesse momento da carreira está fortemente associada à articulação entre formação inicial e experiências vividas no cotidiano escolar.

Entretanto, a dissertação oriunda da Universidade de Brasília - UNB (Almeida, 2020), embora tenha apresentado menor número de citações, contemplou a totalidade dos códigos definidos neste mapeamento. O estudo analisou a práxis de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, adotando como delineamento a Análise Dialética da Profissão. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados formulários e fichas de identificação, e a análise dos dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo. A investigação foi realizada em escolas públicas estaduais, tendo como sujeitos professores dos anos iniciais, e evidenciou a centralidade dos Saberes Pedagógicos. A presença de todos os códigos, ainda que com menor incidência, permite inferir um maior cuidado na organização metodológica do estudo, possibilitando uma articulação mais clara entre o objeto investigado, os

procedimentos metodológicos adotados e os saberes docentes considerados na análise da prática profissional.

Na região nordeste, destaca-se a dissertação oriunda da Universidade Federal do Piauí - UFPI (Nascimento, 2011), que investigou a influência dos saberes na formação inicial de professores dos anos iniciais. O delineamento utilizado foi o Estudo de Caso, como instrumentos de pesquisa utilizou de questionários, entrevistas, observações, filmagens e diário de campo. A análise de dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo. No que se refere ao contexto e aos sujeitos da pesquisa, o estudo foi desenvolvido em escolas públicas municipais, tendo como participantes pedagogos atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Quanto aos Saberes Docentes mobilizados, foram identificados os saberes Curriculares, Disciplinares, Pedagógicos e Experienciais.

E, na região norte, a dissertação da Universidade Estadual de Roraima - UERR (Apolinário, 2021), abordou os saberes docentes constituídos no ambiente extraescolar dos professores pedagogos (sujeitos da pesquisa) de um colégio militar em Roraima (contexto), apresentando como objetivo analisar em como os Saberes Curriculares (saberes docentes) influenciam as formações docentes. O delineamento utilizado foi a fenomenologia, os instrumentos utilizados foram triangulações, grupos focais e entrevistas semiestruturadas e, as análises de dados utilizadas foram, Análise de Conteúdo e Análise do Discurso.

A etapa de exploração do material possibilitou a organização sistemática dos dados por meio da codificação e categorização dos estudos, com base na análise de conteúdo. A leitura integral das dissertações e teses permitiu identificar recorrências, ausências e padrões nos delineamentos, instrumentos, estratégias de análise, contextos, sujeitos e saberes docentes mobilizados. Destacou-se a predominância de pesquisas qualitativas, com maior uso de entrevistas e grupos focais, além da recorrência da análise de conteúdo como estratégia analítica. Observou-se também a baixa explicitação dos delineamentos, frequentemente codificados como “não apresenta”, sobretudo em estudos que priorizam os Saberes Experienciais. Tais elementos subsidiam a etapa interpretativa, permitindo inferências sobre as relações entre escolhas metodológicas e os Saberes Docentes evidenciados.

Interpretação dos Dados

A interpretação dos dados, segundo Bardin (2018), realiza-se por meio da inferência, entendida como interpretação controlada baseada na relação entre significação e código. Tal procedimento ultrapassa a descrição do conteúdo manifesto, voltando-se ao conteúdo latente, isto é, aos sentidos subjacentes. Nesse processo, a inferência orienta-se por diferentes pólos de atenção, permitindo investigar relações a partir de indicadores, recorrências e referências. Trata-se, portanto, de um recurso analítico que possibilita compreender os fenômenos para além dos dados observáveis.

A interpretação implica a construção e o aprofundamento de conceitos que conferem sentido e coerência aos achados. Esses conceitos emergem da cultura investigada e da linguagem dos materiais analisados. O processo interpretativo requer a comparação sistemática entre enunciados, ações e contextos, a fim de identificar elementos comuns. Quando distintos temas são identificados, busca-se estabelecer articulações entre eles, favorecendo uma compreensão integrada dos dados (Palmeira; Cordeiro; Prado, 2020).

Os resultados do MS indicam a recorrência de determinados percursos metodológicos nas pesquisas analisadas. No que se refere aos códigos para Delineamentos de Pesquisa, destacam-se o Estudo de Caso e “não apresenta”, evidenciando fragilidades na explicação metodológica vinculados ao distintos PPGEs. Quanto aos instrumentos, Entrevistas e Observação, e a análise dos dados, a Análise de Conteúdo. Em relação aos contextos investigados, observa-se o destaque da escola pública, tendo como sujeitos de pesquisa, professores dos anos iniciais. A respeito dos Saberes Docentes, o Experiencial possuiu maior incidência.

Os métodos qualitativos mapeados são apresentados na Figura 9, a partir da distribuição geográfica dos Programas de Pós-Graduação em Educação, permitindo situar o campo empírico analisado. A síntese desses achados evidencia regularidades metodológicas entre as regiões, ao mesmo tempo em que revela a recorrente ausência de delineamentos explicitados, aspecto aprofundado nesta etapa.

Imagem 9 – Mapeamento dos Métodos de Pesquisa Qualitativa nos PPGEs do Brasil



Fonte: Autoras (2026) elaborado via *Canva*.

A realização do mapeamento dos métodos qualitativos suscita a reflexão de que esses métodos se voltam ao nível subjetivo e relacional da realidade social, abrangendo significados, motivos, crenças, valores e atitudes dos atores (Minayo, 2013). Nesse sentido, a análise dos contextos, sujeitos e saberes presentes nos estudos permitiu estabelecer conexões entre os métodos e o social.

A importância em trazer o social aliado aos métodos qualitativos é que a pesquisa qualitativa detém do discurso dialético, pois sua teoria é construída de forma interpretativa, possui uma postura hermenêutica, é compreendida pela consciência

dos envolvidos na conjuntura em ação do estudo e das pesquisas, ou seja, são estratégias que utilizam das técnicas interpretativas para compreender os fenômenos sociais e culturais (Machado, 2023; Assis; Monteiro, 2023). Em suma, a metodologia científica de abordagem qualitativa é fundamental para a produção do conhecimento nas ciências humanas, na medida em que favorece uma compreensão ampliada e contextualizada dos fenômenos em estudo (Assis; Monteiro, 2023).

Considerando os delineamentos, frequentemente não explicitados, destacam-se o Estudo de Caso e a História de Vida. O Estudo de Caso consiste em investigação empírica de fenômenos contemporâneos em seu contexto real, com limites pouco definidos entre fenômeno e contexto (Yin, 2015). Já as Histórias de Vida, conforme Christine Delory-Momberger (2006), articulam passado, presente e futuro do sujeito, compreendendo o relato como construção da experiência e como espaço de projeção de si.

Quanto aos instrumentos de destaque (entrevistas, observações, questionários e narrativas), as entrevistas correspondem a roteiros previamente elaborados, geralmente semiestruturados (Castro; Oliveira, 2022). As observações constituem procedimento relevante na construção de hipóteses, ainda que com limitações quanto à generalização (Gil, 2002). Os questionários consistem em conjuntos de questões respondidas por escrito (Gil, 2002). Já as narrativas, na pesquisa qualitativa, buscam interpretar acontecimentos da vida a partir de conceitos existentes ou emergentes, valorizando o relato dos sujeitos (Yin, 2016).

Quanto às análises de dados, destacou-se a análise de conteúdo como a mais recorrente. Segundo Bardin (2018), trata-se de uma técnica que busca reduzir a incerteza interpretativa e enriquecer a leitura dos dados.

Sem um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta, aumentar a produtividade e a pertinência? Pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações susceptíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que a princípio não detínhamos a compreensão (Bardin, 2018, p. 30).

O mapeamento evidenciou a recorrência de determinados métodos nos Programas de Pós-Graduação, configurando, em alguns casos, uma identidade de pesquisa. Observou-se, por exemplo, a predominância de entrevistas semiestruturadas em determinados programas e o uso de autobiografias (histórias de

vida) em outros, como na Universidade Federal de Santa Maria. Em alguns estudos, verificou-se a sobreposição entre categorias metodológicas, com instrumentos sendo tratados como delineamento ou análise, e delineamentos assumindo função analítica. Também foram identificados trabalhos sem definição clara de método de análise, nos quais os dados eram organizados e categorizados sem critérios explicitados, seguidos de análises voltadas ao atendimento dos objetivos propostos. Destacou-se, ainda, o uso de autobiografias e cartas de vida, com ênfase na historicidade dos professores e na valorização dos saberes experienciais.

Quanto aos contextos, as pesquisas ocorreram predominantemente em redes públicas de ensino, com professores, em sua maioria dos anos iniciais, atuando em diferentes componentes curriculares, como Matemática e Ciências. Os estudos centraram-se na identificação dos saberes que influenciam a prática docente. Observou-se, ainda, a presença recorrente da formação continuada, com pesquisas realizadas no contexto escolar e retorno à comunidade em forma de ações formativas. Nesse sentido, a obra de Maurice Tardif (2014) destaca a dimensão subjetiva da docência, compreendendo o professor como sujeito que mobiliza, produz e ressignifica saberes em sua prática. A grande importância desse ponto de vista reside no fato dos professores ocuparem na escola, uma posição que é fundamental em seu trabalho cotidiano com os alunos, são os professores os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares. “É sobre os ombros deles que repousa, no fim das contas, a missão educativa da escola” (Tardif, 2014, p. 228).

Os saberes mais recorrentes nas pesquisas brasileiras foram os Experienciais e os Pedagógicos, com ênfase na trajetória profissional e nas experiências de vida dos professores, bem como em sua influência sobre a prática pedagógica.

Relação entre metodologias e Saberes Docentes

Os mapeamentos de pesquisas qualitativas no campo da Educação, de modo geral, associam-se na sistematização de abordagens metodológicas específicas ou na análise de produções voltadas à formação de professores e aos Saberes Docentes. No entanto, observa-se que tais estudos, em sua maioria, não estabelecem uma relação explícita entre os métodos qualitativos empregados e os tipos de Saberes Docentes investigados, especialmente quando se toma como referência a obra de Maurice Tardif. Nesse sentido, o presente estudo avança ao articular os

percursos metodológicos adotados nas pesquisas analisadas com os Saberes Docentes mobilizados, permitindo compreender como determinadas escolhas metodológicas se associam à investigação de saberes específicos no contexto da educação básica.

Saberes estes que influenciam na identidade docente como é apresentado por Pimenta (1996), ela não é um dado imutável ou uma essência, mas um processo contínuo de construção e reconstrução. Ela se edifica na intersecção entre a dimensão pessoal do sujeito (sua história de vida, crenças e valores) e a dimensão profissional (formação acadêmica e inserção institucional). A autora destaca que a identidade é forjada no confronto entre as experiências prévias do professor e a realidade cotidiana da sala de aula. Nesse sentido, a identidade docente é uma identidade em movimento, que se consolida à medida que o professor assume a responsabilidade política e social do ato de educar. Enfatiza a necessidade de uma formação crítico-reflexiva, em que o docente é incentivado a pesquisar sua própria prática, transformando a experiência em objeto de análise teórica.





A partir do mapeamento realizado, observou-se a existência de uma associação recorrente entre as escolhas metodológicas qualitativas e os tipos de Saberes Docentes, conforme a definição proposta por Maurice Tardif (2014), mobilizados nas pesquisas analisadas (Figura 10). Tal associação não indica uma relação determinista entre método e saber, mas evidencia tendências investigativas consolidadas no campo da formação de professores, nas quais determinados percursos metodológicos se mostram mais frequentes na abordagem de saberes específicos.

Nesse sentido, retoma-se os saberes identificados pelo autor como (i) Pedagógicos, conhecidos também como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática docente em sentido mais amplo com reflexões racionais e normativas com coerência; (ii) Disciplinares, incorporam à prática de ensino por meio da formação inicial e continuada dos professores nas várias disciplinas da universidade, ou seja, abrange diversos campos do conhecimento; (iii) Curriculares, são os programas escolares os quais os professores aprendem para aplicá-los; e, (iv) Experienciais, saberes provenientes do exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvendo saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio (Tardif, 2014).

Os dados analisados indicam que pesquisas que privilegiam a investigação dos Saberes Experienciais e Pedagógicos tendem a adotar métodos qualitativos mais abertos e interpretativos, enquanto estudos voltados aos Saberes Disciplinares e Curriculares apresentam maior sistematização nos delineamentos e procedimentos analíticos. A relação entre os métodos qualitativos e os Saberes Docentes ainda é pouco explorada na academia. De modo geral, as pesquisas tendem a articular esses saberes às práticas pedagógicas, o que confere a este estudo relevância no campo da Educação. Nesse contexto, ao enfatizar a subjetividade e mobilizar métodos qualitativos voltados à compreensão dos saberes experienciais e pedagógicos, esta pesquisa se afasta de perspectivas positivistas e cartesianas, que não contemplam adequadamente a complexidade das investigações qualitativas (Bruno, 2025).

Assim, reconhece-se que abordagens metodológicas mais abertas possuem igual importância em relação às mais sistemáticas e analíticas. Isso implica superar a ideia de neutralidade dos professores e demais sujeitos educadores, assumindo a complexidade inerente aos processos educativos. Por fim, essa recorrência indica que o tipo de saber investigado pode influenciar as escolhas metodológicas adotadas, aspecto que demanda atenção tanto em estudos de mapeamento quanto no planejamento de futuras investigações empíricas sobre Saberes Docentes.

Imagem 10 – Interfaces dos Saberes Docentes por meio dos métodos qualitativos da pesquisa

Relação dos Saberes Docentes e Métodos Qualitativos da Pesquisa			
 PEDAGÓGICOS	 DISCIPLINARES	 CURRICULARES	 EXPERIENCIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo Exploratório • Análise Documental • Análise de Conteúdo • Categorização • Estudo de Caso • Hermenêutica Crítica de Gadamer • Teoria das Representações Sociais • Estado do Conhecimento • Bandura e Survey • Investigação • Análise Textual Discursiva • Hermenêutica de Gadamer • Pesquisa-ação • Casos de Ensino • Pesquisa - intervenção • História de Vida • Eixos • Análise do Discurso • Análise Textual do Discurso • Análise do Discurso • Orientação Etnográfica • Interação sócio-histórico de Vygotsky • Transposição Dialética • Análise Dialética • Perspectiva Comparada • Estatística 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise Documental • Estudo de Caso • Estudo Exploratório • Análise de Conteúdo • Pesquisa-ação • Casos de Ensino • Análise Textual Discursiva • Redes de Trocas • Pesquisa Bibliográfica • Categorização • Investigação • Minayo 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo Exploratório • Análise Documental • Análise de Conteúdo • Estudo de Caso • Investigação • Hermenêutica Filosófica • Pesquisa-ação • Casos de Ensino • Análise Textual Discursiva • Análise do Discurso • Fenomenologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise Documental • Ciclos de Categorização • Hermenêutica Crítica • Teoria da Representação Social • Estado do Conhecimento • Estudo de Caso • Análise de Conteúdo • Netnografia • Análise Bourdieusiana • Estudo Exploratório • Bandura e Survey • Materialismo dialético de Karl Marx • Investigação • Análise Textual Discursiva • Hermenêutica de Gadamer • Análise Temática • Pesquisa-ação • Casos de Ensino • Eixos • Fenomenologia • Análise do Discurso • Orientação Etnográfica • Interação sócio-histórico de Vygotsky • Transposição Didática • Hermenêutica Filosófica • Rede de Significações • Genealogia do "eu" • Sequência de Ensino Investigativa • Pesquisa Descritiva • Teoria de Van Hiele • Perspectiva Comparada • Escala de Observações • Núcleo de Significações

Fonte: Autoras (2026) elaborado via *Canva*.

O quadro apresentado na Figura 10 destaca a relação entre os métodos qualitativos, os delineamentos de pesquisa, os procedimentos de análise e os diferentes Saberes Docentes mobilizados nas investigações analisadas. Observa-se que, nos estudos que abordam os Saberes Pedagógicos e Experienciais, há uma recorrência de métodos qualitativos centrados na escuta do professor e na valorização de suas trajetórias pessoais e profissionais, especialmente por meio de entrevistas, narrativas, grupos focais e observações. Essa aproximação metodológica entre os Saberes Pedagógicos e Experienciais indica que ambos têm sido investigados preferencialmente a partir da perspectiva do sujeito docente, o que é coerente com a natureza desses saberes, fortemente vinculados à prática, à reflexão sobre a ação e à historicidade da profissão. Nesse sentido, os métodos qualitativos assumem um papel central na compreensão das dimensões subjetivas e contextuais que atravessam o trabalho docente, pois, a pesquisa qualitativa em Educação favorece a produção de conhecimento ao considerar a investigação como um processo dialógico, no qual a exploração do fenômeno, a emergência de novos elementos e as interpretações do pesquisador passam a integrar a construção analítica (Flick, 2012).

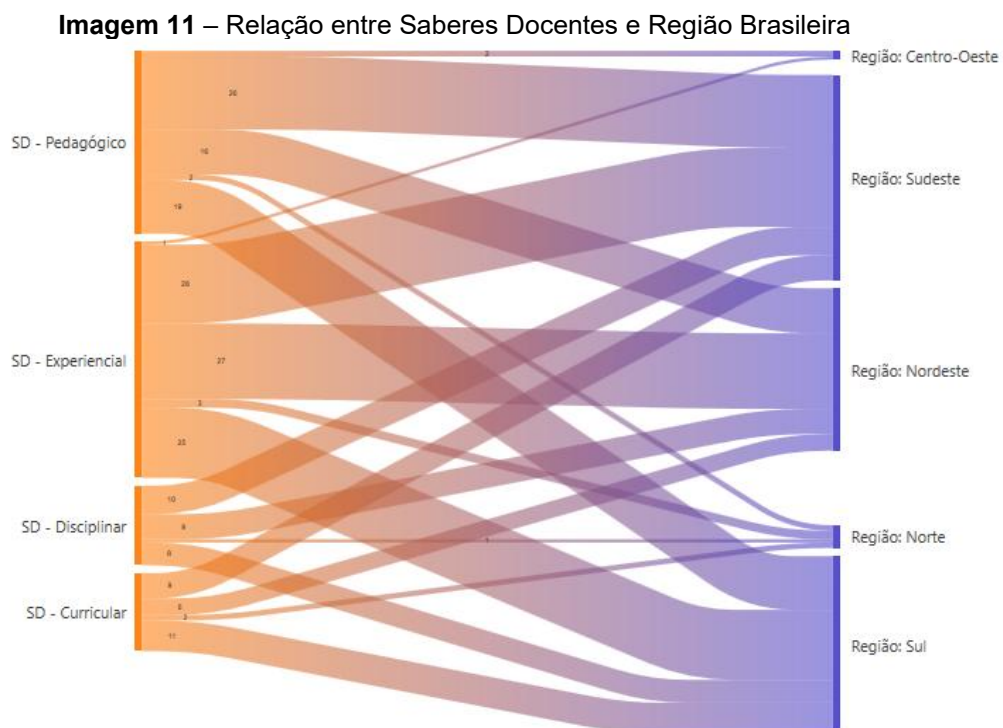
Por outro lado, nos estudos que focalizam os Saberes Disciplinares e Curriculares, embora também se adotem abordagens qualitativas, compreendidas como interpretativas, situadas em contextos naturais e sensíveis às interações humanas (Creswell, 2007), percebe-se uma menor centralidade das percepções docentes enquanto eixo de análise. Nesses casos, os procedimentos metodológicos tendem a orientar-se mais diretamente para a análise de documentos, programas, conteúdos e respostas às questões de pesquisa, o que desloca o foco da experiência vivida para a estruturação do conhecimento escolar e curricular.

Um aspecto que merece destaque diz respeito às pesquisas que abordam predominantemente o Saber Experiencial. Os dados do mapeamento indicam que, na maioria desses estudos, os delineamentos de pesquisa não são explicitados de forma sistemática e, em alguns casos, tampouco os procedimentos de análise. Observa-se uma propensão à utilização dos instrumentos de coleta de dados, como entrevistas ou narrativas, como se estes, por si só, configurassem o delineamento e a análise da pesquisa. Essa recorrência não deve ser compreendida como uma ausência metodológica, mas como um indício de uma concepção implícita de pesquisa, na qual o caráter experiencial do Saber Docente parece levar à naturalização de estratégias investigativas menos formalizadas. Tal movimento revela uma tensão metodológica no campo: ao mesmo tempo em que se busca captar a singularidade das experiências docentes, corre-se o risco de fragilizar a explicitação dos caminhos metodológicos adotados.

Identifica-se uma possível desvalorização da pesquisa qualitativa em relação à quantitativa pelos métodos adotados. A primeira tem enfoque nas interpretações das realidades sociais (Bauer; Gaskell; Allum, 2008) e, segundo Flick (2012), preocupa-se em analisar casos concretos em suas particularidades locais e temporais, embasando-se das expressões e atividades das pessoas em seus contextos de vida; quanto à segunda, é pautada em explicações matemáticas e modelos estatísticos (Mussi et al., 2019). A disputa epistemológica entre defensores de diferentes abordagens de pesquisa tende a ser pouco produtiva para o avanço científico. Isso porque é possível reconhecer que determinados problemas são mais adequadamente investigados por meio de métodos quantitativos, enquanto outros demandam enfoques distintos, de natureza qualitativa (Richardson, 2011). Além disso, em muitos casos, o fazer científico se fortalece pela articulação entre dados quantitativos e interpretações qualitativas (Minayo, 2012). Tanto as realidades

investigadas quanto os próprios processos analíticos são construídos e se ajustam a demandas que podem ser momentâneas ou duradouras, em níveis individuais e coletivos. Dessa forma, cabe ao pesquisador priorizar em que medida as abordagens e técnicas escolhidas contribuem para a análise adequada do problema, possibilitando a produção de resultados consistentes e suficientes (Mussi et al., 2019).

A análise por região brasileira (Figura 11) reforça essa interpretação. Nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, o Saber Experiencial aparece como o mais recorrente, enquanto na região Centro-Oeste há maior incidência do Saber Pedagógico. Essa predominância do Saber Experiencial contribui para compreender por que a ausência ou a pouca explicitação de delineamentos ocorre com maior frequência no conjunto das pesquisas mapeadas, evidenciando uma associação consistente entre o tipo de saber investigado e as escolhas, explícitas ou implícitas, dos percursos metodológicos utilizados.



Fonte: Autoras (2026) elaborado via *Atlas ti*.

Os saberes Pedagógicos, Curriculares e Disciplinares, identificados neste mapeamento, apresentam, de modo geral, relações de interdependência entre si também com o saber Experiencial, conforme apresentado na figura 11. Observa-se que nos trabalhos que demonstram os saberes Pedagógicos, Curriculares e Disciplinares, são mobilizados de forma mais explícita, estes tendem a ser abordados

de maneira articulada, indicando uma compreensão integrada dos diferentes saberes que sustentam a prática docente. Entretanto, o Saber Experiencial apresenta um comportamento metodológico distinto, pois, esse saber aparece ora como elemento transversal e complementar aos demais, ora como foco exclusivo da investigação, sendo o último mais recorrente nos trabalhos analisados.

Tal padrão sugere que o Saber Experiencial ocupa um lugar central nas pesquisas sobre formação e prática docente, frequentemente assumido como eixo principal, ainda que, em muitos casos, de forma menos articulada aos demais saberes propostos por Tardif. Esse resultado indica não apenas a centralidade do Saber Experiencial nas investigações em si, mas também aponta para diferentes modos que os Saberes Docentes se apresentam nas pesquisas analisadas, reforçando a necessidade de refletir sobre como tais saberes vêm sendo concebidos e articulados nos percursos metodológicos. Neste sentido, Tardif (2014) diz que:

Os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares e os saberes curriculares dos professores parecem sempre ser mais ou menos de segunda mão. Eles se incorporam efetivamente à prática docente, sem serem, porém, produzidos ou legitimados por ela. A relação que os professores mantêm com os saberes é a de "transmissores", de "portadores" ou de "objetos" de saber, mas não de produtores de um saber ou de saberes que poderiam impor como instância de legitimação social de sua função e como espaço de verdade de sua prática. Noutras palavras, a função docente se define em relação aos saberes, mas parece incapaz de definir um saber produzido ou controlado pelos que a exercem (Tardif, 2014, p. 40).

A análise de Tardif (2014) ilumina a percepção de que os saberes Profissionais, Disciplinares e Curriculares são frequentemente concebidos como externos à prática docente. Essa visão limita o papel do professor à mediação e transmissão, desconsiderando-o como produtor epistemológico. Nossos achados corroboram que tal perspectiva explica a prevalência desses saberes como estruturas pré-definidas nos estudos, servindo mais à análise de políticas e conteúdos do que como construções advindas da prática. Assim, Tardif não só fundamenta teoricamente este estudo, mas também revela uma lógica investigativa que afasta o professor da produção de saberes, em especial os Pedagógicos, Disciplinares e Curriculares.

Em contrapartida, o destaque atribuído ao Saber Experiencial nas pesquisas analisadas parece pressionar essa lógica, ao deslocar o foco investigativo para os saberes produzidos no exercício cotidiano da docência. Tal movimento reforça a

interpretação de que a recorrência do Saber Experiencial no mapeamento não é casual, mas expressa uma busca por reconhecer a prática docente como espaço legítimo de produção de saberes, ainda que, como evidenciado anteriormente, essa valorização nem sempre venha acompanhada de uma explicitação sistemática dos percursos metodológicos. Na figura 10, mostra que esse saber possui o maior número de métodos identificados nas teses e dissertações analisadas, o que indica sua centralidade nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil. Isso sugere que o Saber Experiencial tem sido privilegiado como eixo para a compreensão da prática docente, sobretudo por meio de metodologias que buscam acessar as trajetórias, percepções e vivências dos professores.

Além disso, o Saber Experiencial de Tardif (2014) emerge como o motor da identidade docente de Pimenta (1996). Não se trata apenas de um conhecimento prático, mas do elemento vital que permite ao professor, por meio da reflexão sobre sua própria prática, ressignificar os demais saberes e construir uma identidade profissional autônoma e autoral. É na interação dinâmica com o cotidiano escolar, na imprevisibilidade da sala de aula e na constante busca por soluções para os desafios em que a identidade se forja e os saberes se legitimam. A experiência, assim, deixa de ser um mero acúmulo de vivências para se tornar um campo fértil de produção de conhecimento e de constituição do "ser" professor.

A importância atribuída a esse saber pode ser compreendida pelo fato de que o Saber Experiencial articula e atravessa os demais saberes docentes, ao integrar conhecimentos normativos, curriculares, disciplinares e pedagógicos às experiências construídas ao longo da vida pessoal e profissional do professor. Nesse sentido, o professor não mobiliza apenas os saberes formalmente adquiridos, mas também interpreta, ressignifica e reconstrói tais saberes a partir de sua história formativa, de suas relações sociais e de seu cotidiano de trabalho, pois, o professor é um ser experiencial, ou seja, além de todos estes conhecimentos e relações, o professor é feito de experiências que o norteiam desde sua infância, educação infantil, ensinos fundamental e médio, universidade, além de suas experiências por meio das relações sociais.

Observa-se, ainda, que as metodologias qualitativas identificadas nas pesquisas que focalizaram o Saber Experiencial tendem a ajudar nas abordagens que captam a percepção do "ser professor", a partir da valorização das experiências vividas como elementos constitutivos da prática docente. Assim, as escolhas

metodológicas não apenas facilitam a investigação desse saber, mas também manifestam uma concepção de docência que reconhece a experiência como dimensão central na produção e mobilização dos Saberes Docentes.

É um saber heterogêneo, pois tece conhecimentos e formas de saber-fazer distintas, por meio de diversas fontes e em momentos diferentes: história de vida, carreira, experiência de trabalho (Tardif, 2014). É definido também por ser um saber existencial, pois além da experiência de trabalho, “envolve a história de vida do professor, ao que ele foi e ao que é, o que significa que está incorporado à própria vivência do professor, à sua identidade, ao seu agir, às suas maneiras de ser” (Tardif, 2014, p. 110).

Tardif (2014) concebe o Saber Experiencial como um saber que se constitui ao longo de toda a trajetória de vida do professor, sendo simultaneamente social, situado e passível de transformação. Trata-se de um saber produzido nas interações entre o que o professor é, emoções, valores e experiências, e o que faz em sua prática profissional, em articulação constante com os demais Saberes Docentes. Nesse sentido, o Saber Experiencial permite compreender como os professores se apropriam dos conhecimentos de seu meio e os ressignificam a partir de vivências singulares, construídas em contextos específicos de atuação, tais como escolas públicas e privadas, diferentes etapas da educação básica e realidades regionais diversas.

Em conformidade aos resultados deste mapeamento, observa-se que as pesquisas que investigam o Saber Experiencial tendem a mobilizar estratégias metodológicas qualitativas nas quais delineamentos, instrumentos de coleta e formas de análise se articulam de modo a privilegiar a compreensão da experiência docente em contextos concretos de atuação. Predominando os arranjos metodológicos, muitas vezes não explicitados de forma sistemática, são orientados pela necessidade de alcançar sentidos, trajetórias e práticas construídas pelos professores. Abordar as experiências por meio das metodologias que vislumbram estes valores faz com que o professor se enxergue e se sinta pertencente como um sujeito existencial, um ser no mundo, ou ser professor, pois ele carrega em si emoções, vivências, experiências para dentro da sala de aula. Assim, mais do que a escolha isolada de um instrumento ou técnica, o que se evidencia é a adoção de estratégias investigativas qualitativas alinhadas à natureza do saber em foco, ainda que, em parte dos estudos analisados, tal alinhamento ocorra de forma implícita.

Considerações Finais

Considerando a importância de compreender os saberes docentes, conforme Maurice Tardif (2014), este estudo reforça a necessidade de fortalecer redes entre escolas e universidades, concebendo a escola não apenas como espaço de formação e desenvolvimento profissional, mas também como locus de pesquisa e reflexão crítica. Os resultados evidenciam a docência como prática situada, permeada por múltiplos saberes e contextos. Nessa direção, António Nóvoa (2022) destaca a importância de articular, em um mesmo espaço institucional, uma casa comum, a formação de professores nas universidades em estreita relação com as escolas, favorecendo a mobilização de conhecimentos relevantes à formação docente.

Diante dos resultados, evidencia-se a importância da articulação entre universidades e escolas para a identificação dos saberes docentes e seus impactos na prática profissional. Destaca-se, ainda, a necessidade de explicitação dos métodos qualitativos, uma vez que influenciam os tipos de saberes evidenciados nas pesquisas, em consonância com as tradições metodológicas dos Programas de Pós-Graduação em Educação. O mapeamento demonstrou que a escolha dos métodos qualitativos exerce influência direta na identificação e valorização dos diferentes saberes docentes. Essa influência manifesta-se na definição dos delineamentos, instrumentos e procedimentos de análise, evidenciando que os métodos não são neutros, mas estruturam os modos de produção, percepção e validação desses saberes.

Dos 42 PPGS e 120 trabalhos encontrados de acordo com os critérios de inclusão evidenciou-se que a região sudeste com maior número de programas, 14, influencia também a quantidade de trabalhos que teve maior número, 41. Entretanto, a região Nordeste destacou-se pela expressividade e diversidade dos trabalhos incluídos, evidenciando uma produção qualitativamente relevante, mesmo com menor número de programas, 9, e 35 trabalhos. Esses dados revelam desigualdades regionais na distribuição da produção acadêmica, ao mesmo tempo em que apontam para a riqueza das pesquisas em determinadas regiões do país.

No que se refere aos Saberes Docentes, o Saber Experiencial foi o mais recorrente nas teses e dissertações analisadas, frequentemente assumindo papel articulador em relação aos demais, especialmente ao pedagógico. Esse resultado

evidencia a centralidade das experiências e trajetórias docentes nos contextos de atuação. Em consonância, observou-se que, na maioria dos estudos, não houve explicitação do delineamento metodológico. Quanto aos instrumentos, destacaram-se entrevistas, observações e questionários, e, quanto à análise, predominou a análise de conteúdo. Constatou-se, ainda, que os métodos influenciam os tipos de saberes evidenciados, Disciplinares, Pedagógicos, Curriculares e Experienciais.

As pesquisas ocorreram predominantemente em escolas públicas municipais, com professores dos anos iniciais e da educação infantil. Os estudos focalizaram a relação entre componentes curriculares (como Matemática e Ciências) e os saberes que influenciam a prática docente, evidenciando lacunas quanto a investigações, à luz de Maurice Tardif, com professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Assim, a principal contribuição deste estudo consiste em deslocar o foco da identificação dos Saberes Docentes para a compreensão de como os métodos qualitativos influenciam sua investigação, interpretação e produção no campo educacional. Ao articular métodos, saberes, sujeitos e contextos, o estudo amplia o debate metodológico na área da Educação e aponta caminhos para pesquisas futuras que busquem maior rigor, explicitação metodológica e diversidade de contextos e sujeitos na investigação dos saberes docentes no Brasil.

Referências

ALMEIDA, Nilvânia Cardoso. Os desafios e os caminhos da práxis pedagógica: análise da profissão docente de professores dos anos iniciais. **Dissertação (Mestrado) em Educação**. Brasília: Universidade Nacional de Brasília, 2020.

ANDRADE, Jéssica Monteiro Viana de; ARAÚJO, Angêlica Rita de. Arquivos Pessoais: os diários e a construção da memória. **Revista Geoconexões Online**, v. 1, n. 1, p. 56-72, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352912055_Arquivos_Pessoais_os_diarios_e_a_construcao_da_memoria Acesso em: jan. 2025.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5ª edição, Campinas: Papirus, p. 55-69, 2006.

APOLINÁRIO, Josimere de Souza Lima. Currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos em ambiente extraescolar.

Dissertação (Mestrado) em Educação. Boa Vista: Universidade Estadual de Roraima, 2021.

ARAÚJO, Marilete Terezinha Marqueti. Tessituras dos saberes docentes: a epistemologia da complexidade na construção do saber tecnológico pelo professor dos anos iniciais do ensino fundamental. **Tese (Doutorado) em Educação.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2020.

ASSIS, Cristina Ferreira; MONTEIRO, Rhadson. Metodologias Qualitativas e Quadros de Referência para a Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **Revista JurES**, v. 16, n. 29, p. 1-28, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/juresvitoria/article/view/1993/16> Acesso em: 05 jan. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Almedina Brasil, 2018.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.) **Pesquisa Qualitativa com textos, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2008.

BRAGA, André. Os saberes de professores que ensinam Ciências nas séries iniciais: um estudo de caso. **Dissertação (Mestrado) em Educação.** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2005.

BRUNO, Adriana Rocha. Pesquisa Qualitativa em Educação: entre as tramas da arte, a liberdade criativa e a rigorosidade metódica. In: AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo. **Pesquisa Qualitativa em Educação: entre as tramas da arte, a liberdade criativa e a rigorosidade metódica.** São Paulo: Pimenta Cultural, p. 16-21, 2025. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/pesquisa-qualitativa-educacao/> Acesso em: 20 mar. 2026.

BUENO, Alana da Cruz; COUTINHO, Cadidja; KONFLANZ, Tais Lazzari. Maurice Tardif e Enrique Leff: Construção de uma linha epistemológica para o saber docente ambiental. In: RAMOS, Paulo Roberto; OLIVEIRA, Maria Neuza da Silva; SILVA, Rodrigo Leandro Ramos Barboza da Silva. **Perspectivas Interdisciplinares em Educação Ambiental.** São Paulo: UICLAP Editora, v. 2, p. 36-50. 2024.

CASTRO, Elaine de; Oliveira, Ulisses Tadeu Vaz de. A entrevista semi-estruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, v. 22, n. 3, 2022.

CRESWUELL, John Ward. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, ed. 02, 248 p., 2007.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto.** Educação e Pesquisa, v. 32, n. 2, p. 359-371, 2006.

FARIAS, Mônica Vasconcellos de Oliveira. Formação docente e entrada na carreira: uma análise dos saberes mobilizados pelos professores que ensinam matemática nos anos iniciais. **Tese (Doutorado) em Educação**. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Fazenda. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Editora Paulus, 2003.

FELIZARDO, Katia Romero; NAKAGAWA, Elisa Yumi; FABBRI, Sandra Camargo Pinto Ferraz; FERRARI, Fabiano Cutigi. **Revisão sistemática da literatura em engenharia de software: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2017.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Paulo: Claraluz, ed. 2, 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

GIBBS, Graham. **Análise dos dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LEDOUX, Paula; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Saber ser professor sabendo os saberes de ser professor. **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 4, n. 7, 2007.

MAAR, Wolfgang Leo. A dialética da centralidade do trabalho. **Ciência e Cultura**, v. 58, n. 4, 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000400014#:~:text=A%20dial%C3%A9tica%20do%20trabalho%20social,e%20trabalho%20da%20acumula%C3%A7%C3%A3o%20capitalista. Acesso em: jan. 2025.

MACHADO, José Ronaldo de Freitas. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quanti-qualitativo. **Revista Devir Educação**, v. 7, n. 1, e-697. 2023. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/697/489> Acesso em: 07 jan. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-26, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista**

Sustinere, v. 7, n. 2, p. 412-430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/41193/32038> Acesso em: 20 mar. 2026.

NASCIMENTO, Franc-lane Sousa Carvalho. Os saberes da formação inicial dos pedagogos dos anos iniciais do ensino fundamental: experiências nas escolas públicas municipais de Caxias-MA. **Dissertação (Mestrado) em Educação**. Universidade Federal do Piauí, 2011.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PALMEIRA, Lana Lisiêr de Lima; CORDEIRO, Carla Priscilla Barbosa Santos; PRADO, Edna Cristina do. A análise de conteúdo e sua importância como instrumento de interpretação dos dados qualitativos nas pesquisas educacionais. **Cadernos de Pós-Graduação**, v. 19, n. 1, p. 14-31, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/17159/8298> Acesso em: 05 jan. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. 13 reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1ª edição [livro eletrônico], Editora Cortez, São Paulo, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. São Paulo: Bookman, 2015.

YIN, Robert. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. São Paulo: Artmed, 2016.

Declaração de contribuição dos autores

O artigo foi escrito e analisado pela primeira autora; a segunda e terceira autoras realizaram o papel de revisão e orientação e a quarta autora, auxílio nas análises do *Atlas ti*.

Declaração de conflito de interesse

As autoras declaram que não há conflito de interesse.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Data availability Statement

The data that support the findings of this study are available from the authors upon reasonable request.

Declaração de uso de IA

Houve utilização de Inteligência Artificial para criar o mapa do Brasil separado por regiões (IA usada: *Google Gemini*).

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.